

Economia.

Prodest anuncia novo concurso com 40 vagas
Pág. 34

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadineiro

CONTAS DO ESTADO

ESPÍRITO SANTO FECHOU

2013 NO VERMELHO

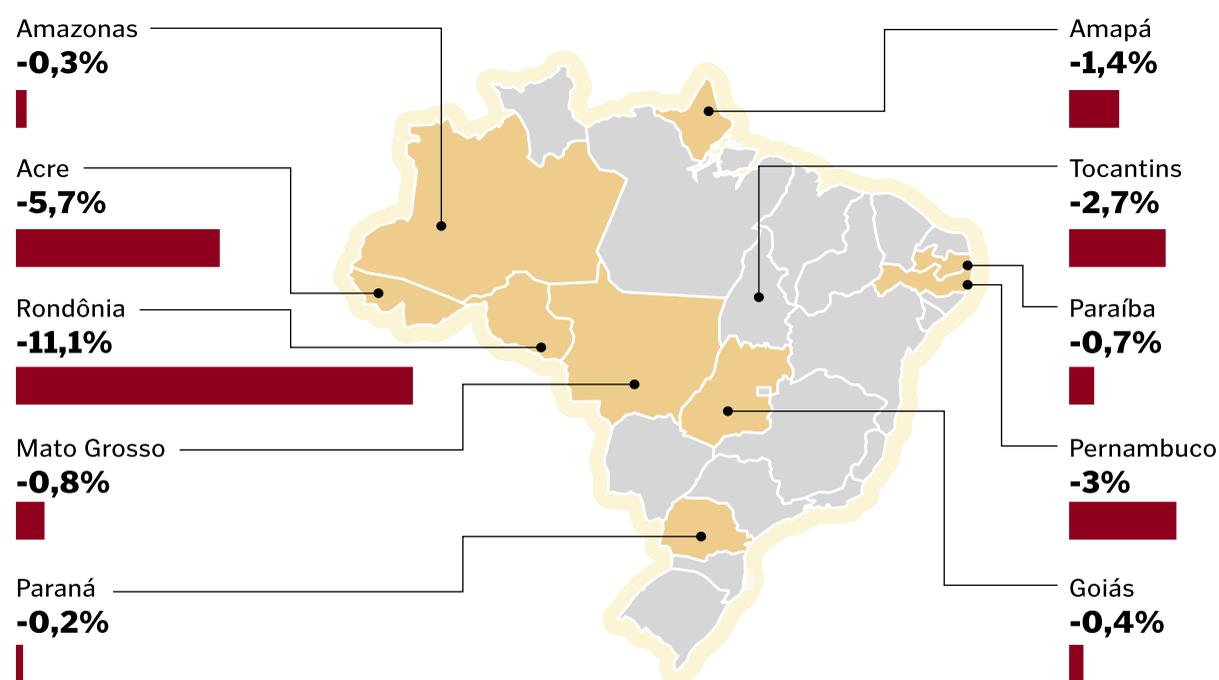
Gastos ficaram maiores que as receitas em R\$ 921,8 milhões

NO COFRE

O governo capixaba está entre os 11 do Brasil que gastaram mais do que arrecadaram em 2013. O déficit do Estado ficou em R\$ 921,862 milhões.



Os outros Estados que gastaram mais do que arrecadaram e os déficits em relação à receita



Fontes: Secretaria de Estado da Fazenda e Banco Central

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

O governo do Espírito Santo fechou 2013 no vermelho. Números do balanço do Estado revelam que os gastos ficaram maiores que as receitas em R\$ 921,862 milhões.

Esses são os dados do resultado primário do governo estadual, que exclui da receita os créditos obtidos junto a instituições financeiras, e da despesa o dinheiro gasto em juros, encargos e amortização de dívida. Ao lado do Espírito Santo estão outros 10 Estados.

Enquanto a receita primária do governo capixa-

ba ficou em R\$ 12,305 bilhões, as despesas cravaram R\$ 13,227 bilhões. O saldo negativo do Espírito Santo em 2013 contribuiu para o fiasco das contas regionais. A economia foi de R\$ 16,4 bilhões, quando a meta era de R\$ 47,8 bilhões. Ou seja, Estados e municípios não chegaram perto nem da metade do objetivo.

O governo federal – empurrado, é verdade, pelo leilão do pré-sal e pela renegociação de dívidas com contribuintes (Refis) – fechou o ano passado com um superávit primário de R\$ 91,3 bilhões. O pior, na relação propor-

nal com o PIB (1,9%), desde 2001, quando começou a série histórica.

O governo do Estado escora-se no fato de ter entrado muito dinheiro no caixa do Tesouro, via financiamentos (R\$ 917,322 milhões), em 2012, para justificar os gastos acima das receitas em 2013.

RESPONSABILIDADE

“É importante destacar: resultado primário negativo não é déficit financeiro. Temos que excluir as operações de crédito da receita total, mas não excluímos da despesa total os investimentos realizados com recursos dessas mes-

mas operações. Por isso, tivemos um déficit com essa magnitude, quase do mesmo valor das operações de crédito”, explica o secretário de Estado da Fazenda, Maurício Duque.

Ele garante que o Estado tem lastro para gastar como está gastando. “Captamos R\$ 917 milhões em 2012 e R\$ 910 milhões no ano passado. Por uma questão contábil esse dinheiro não entra na receita primária, mas o importante é que os recursos estão no caixa. Tudo está sendo feito de maneira muito responsável, e os investimentos vão sair”, asseverou Maurício Duque.

De acordo com o Portal da Transparência do Estado, grande parte desses mais de R\$ 1,8 bilhão captados nos últimos dois anos foi canalizada para o Proinveste (criado pelo governo federal com o objetivo de aumentar a capacidade de investimento dos Estados) e o Programa Estadual de Desenvolvimento Sustentável (Proedes).

Duque disse que a Secretaria do Tesouro Nacional foi informada da situação do Espírito Santo. “O Plano de Ajuste Fiscal do Tesouro Nacional, do qual somos signatários, envolve este déficit”.

O Estado ou município

que não cumpre os limitadores impostos pelo Tesouro sofre as chamadas punições fiscais. Elas correspondem à interrupção de transferências voluntárias (recursos financeiros repassados pela União a Estados e municípios por meio de convênios), à não autorização para a contratação de operações de crédito e à impossibilidade para a obtenção de garantias da União para a contratação de operações de crédito externo.

Os administradores públicos que ignorarem a legislação podem ser alvos de penalidades administrativas e penais.